

Segurança sem fronteiras

DF-Polícia

Documento que será encaminhado a Roriz propõe ação da polícia do DF no Entorno sem autorização do Buriti

Cristine Gentil
Da equipe do **Correio**

O secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, José de Jesus Filho, tem nas mãos um documento que pode ser um passo importante para a cooperação — de fato — entre as polícias do Distrito Federal e de Goiás. É a minuta de um convênio que, se assinado, permitirá o acesso das corporações de segurança — polícias militar e civil, trânsito e Corpo de Bombeiros — ao DF e a Goiás sem prévia autorização dos governadores.

“Com esse convênio, seria eliminada a burocracia. Hoje, o governador tem que autorizar, repassar a autorização para os comandos das polícias, etc...”

Até o fim desse processo, o fato já aconteceu e já não há mais o que fazer”, explica José de Jesus Filho.

O secretário deve apresentar ainda hoje a minuta do convênio ao governador Joaquim Roriz. Se Roriz aprovar, José de Jesus segue para Goiás na segunda ou terça-feira, a fim de discutir a proposta com o secretário de Segurança do estado de Goiás, com quem esteve na semana passada.

Pelo convênio, bastaria um contato por rádio entre os comandantes das corporações para que policiais pudessem ultrapassar os limites entre DF e Entorno. “Esse acordo estabelece um trabalho integrado de cooperação mútua. Cada um dos governos destacaria um efetivo e um co-

mando para a região do Entorno, que trabalhariam juntos”, adianta o secretário José de Jesus.

A cooperação entre os governos é vista como uma das principais medidas para o combate à violência na região do Entorno, exposta mais uma vez com a execução do líder comunitário João Elízio Lima, na última segunda-feira, em Águas Lindas (GO). O esforço do governo goiano em pedir a colaboração do Buriti segue uma tese defendida por Perillo: a violência do Entorno é uma consequência do inchaço populacional provocado por Brasília, pólo de atração de migrantes de todo o país.

SÓ FILOSOFIA

No ano passado, o governo de Goiás acenou com uma proposta de convênio que previa o desembolso de recursos financeiros por parte do governo local para a compra de carros, armas e complementação dos salários dos policiais e bombeiros que atuam na região do Entorno.

O governo goiano queria de Brasília 360 carros equipados até 2002, complementação dos salários do efetivo goiano que trabalhe na região do Entorno, 500 revólveres e 100 carabinas e cem conjuntos completos de informática. O Governo do Distrito Federal rejeitou a proposta na época. Esses itens não voltaram a ser discutidos, mas na minuta proposta agora pelo secretário de segurança do DF, não há definição sobre recursos financeiros,

PROPOSTAS DE GOIÁS

POLICIAIS

- De imediato, será criado um batalhão da Polícia Militar em Águas Lindas com, no mínimo, 300 policiais militares. Para preencher essas vagas será feito concurso público. Enquanto não termina o processo de seleção, uma parte desse contingente será remanejado de outras áreas de Goiás. A maioria, no entanto, será suprida com horas-extras. Ao invés do intervalo de 48h entre duas jornadas de trabalho, o policial terá apenas 24h de descanso.
- Hoje, existe apenas um pelotão com 78 policiais militares e 10 civis. Todos serão transferidos dentro de, no máximo, 30 dias.
- Começa o curso de preparação para 560 policiais militares concursados. O período de formação dura dez meses.
- Serão nomeados em maio, 200 policiais civis para a região do Entorno.
- Na próxima semana, o governo distribui às polícias 700 unidades de armamento pesado para equipar as corporações

AÇÃO PARA O ENTORNO

PROPOSTAS DO DF

COOPERAÇÃO

- O secretário de Segurança do DF, José de Jesus Filho, quer a assinatura de um convênio que permita a livre circulação de policiais civis, militares e bombeiros entre o DF e o Entorno, bastando para isso a autorização por rádio dos comandantes das corporações. Hoje, é necessária a autorização dos governadores.
- Esse convênio destacaria um efetivo especial de cada corporação — número ainda não definido — para a região do Entorno. Goiás e DF teriam um comando de cada lado para o Entorno.

INVESTIMENTOS

- O secretário de Segurança reuniu-se com o relator do Plano Plurianual 2000/2003, deputado Renato Viana (PMDB—SC), para pedir a inclusão do Entorno nas áreas conhecidas como bolsões de miséria para o país. A ideia é que assim a área consiga uma previsão orçamentária maior. As emendas propostas para o Orçamento Geral da União deste ano prevêem investimentos de R\$ 16 milhões para obras de infra-estrutura na região do Entorno



Editoria de Arte/Joelson Miranda

equipamentos ou efetivo policial. “Vamos ver se agora conseguimos fazer esse acordo. No ano passado, o governo do DF só filosofou”, critica o secretário de Segurança de Goiás, Demosthenes Xavier Torres.

Segundo ele, o governo de Marconi Perillo em Goiás investiu R\$ 10 milhões na segurança do Entorno. Hoje, existem 1.132 policiais militares na região — no início do governo eram 760. Com os

civis, o número deve chegar a dois mil homens. “Mesmo assim, é muito pouco. Goiânia, por exemplo, tem o mesmo número de habitantes do Entorno (cerca de um milhão de pessoas), muito menos problemas e o dobro de policiais”, compara Demosthenes.

O governador de Goiás, Marconi Perillo, calcula que sejam necessários R\$ 200 milhões em investimentos na área de segurança e R\$ 30 milhões em infra-estrutura para conter a violência na região. Só com as horas extras pagas aos policiais para dobrarem o turno de trabalho em Águas Lindas, o governo goiano gastará pelo menos R\$ 1,5 milhão por mês.

Perillo e o secretário de Segurança de Goiás querem a criação de um Fundo Nacional de Segurança Pública, que serviria, entre outras coisas, para equiparar a remuneração dos policiais de diferentes estados.